

### Importância do estágio supervisionado para a formação de professores

#### The importance of the supervised internship for teacher formation

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-082>

##### **Jorge Emanuel dos Santos Pereira**

Graduando-Licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

Supervisor de Operações na AeC - Unidade Juazeiro do Norte/CE.

E-mail: jorgeemanuelsantos@hotmail.com

##### **Maria Arleilma Ferreira de Sousa**

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE; Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Especialização em História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro - UNISA. Professora do Departamento de História na Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Núcleo de Pesquisa em Ensino de História e Cidadania - NUPHISC; Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em História e Tradição Oral - NHISTAL; Membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem - GPPEGA. Pesquisadora na área de Memória, Religiosidade, Cultura, Prática de Ensino, Didática, Formação de professores e Política Educacional

##### **Francisco Renato Silva Ferreira**

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO). Especialista em Educação Especial e Treinamento Desportivo pela Faculdade Dom Alberto (DOMALBERTO). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdades Integrada de Patos (FIP). Especialista em Educação Especial/ Educação Inclusiva/ Altas Habilidades pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Personal Trainer e Educação Física Escolar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Graduação-Bacharelado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior de Piracanjuba EIRELI (FACULDADE DE PIRACANJUBA -FAP). Graduação-Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Graduação-Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI). Atualmente é Diretor Administrativo da

Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE (SEDUC/JN). Experiência profissional com formação e capacitação na área de Educação Adaptada e Inclusiva, com ênfase em Atividades Adaptadas através da integração de grupos especiais de Pessoas com Deficiência. Conselheiro no Conselho Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (CME/JN). Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão da Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO). Pesquisador-voluntário do Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividade e Novas Epistemologias (G-PENSE/UPE).

E-mail: norf20@hotmail.com

#### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo dividir e expressar as experiências obtidas e vividas no campo do estágio supervisionado III da Universidade Regional do Cariri – URCA, do curso de licenciatura em História, ministrada pela professora Ms. Maria Arleilma Ferreira de Sousa, analisando os diversos elementos que do estágio supervisionado, elementos identificados a partir da experiência obtida no mesmo campo, como base teórica pretendo por trabalhar com autores que vieram a contribuir para uma melhor experiência e para somar com esse momento de aprendizagem que é o estágio, dentre eles Selva Garrido Pimenta, Thiago de Melo dentre outros mais autores que foram trabalhados, trago outro ponto a ser discutido no caso o espaço do estágio como campo de possibilidades ao estagiário de se autoconhecer enquanto estagiário e como futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio, Espaço, Contemporaneidade.

#### **ABSTRACT**

The purpose of this article is to divide and express the experiences obtained and lived in the field of supervised stage III of the Regional University of Cariri - URCA, of the degree course in History, taught by Ms. Maria Arleilma Ferreira de Sousa in the period of 2018.1, analyzing the diverse elements that from the supervised stage, elements identified from the experience obtained in the same field, as a theoretical basis, I intend to work authors who came to contribute to a better experience and to add with that moment of

learning that is the stage, among them Selva Garrido Pimenta, Thiago de Melo and other authors that have been worked on, I bring another point to be discussed in the case of the stage space as a field of possibilities

for the trainee to self-know as a trainee and as a future teacher.

**Keywords:** Stage, Space, Contemporaneity.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo dividir as experiências do campo de estágio supervisionado III da Universidade Regional do Cariri – URCA, ministrado pela professora Maria Arleilma Ferreira de Sousa, no semestre de 2018.1, ocorrido no colégio Teodorico Teles de Quental que fica situado no bairro Pimenta, o mesmo foi supervisionado pelo professor Stefesson, professor efetivo da escola. Na construção desse artigo, contei com a orientação do professor Francisco Renato Silva Ferreira.

O estágio foi realizado em conjunto com mais três colegas de sala: Viviane Souza, Rafael Gonçalves e Daniela Henrique, ao qual podemos trocar experiências sobre o campo de estágio, sobre a educação e apresentemos temas para oficinas para o melhor desenvolvimento das aulas. A princípio se deu de forma tranquila, ao qual ressaltar que fomos bem recebidos, bem encaminhados pelo professor.

Damos início em 13 de Agosto de 2018 e finalizamos o mesmo no dia 09 de Outubro do mesmo ano referido, nesse curto espaço de tempo podemos ressaltar que foi um período de aprendizagem e de muito conhecimento para nós enquanto estagiários, como para futuros professores que seremos, sendo de suma importância a experiência tida, passando pela construção da oficina até sua aplicação, como também as dificuldades que todo professor enfrenta todos os dias desde problemas simples aos mais notórios, esses são apenas alguns pontos que serão trabalhados no corpo do texto, mas também as alegrias e o prazer de ter conseguido desenvolver determinado assunto, assim como nós sabemos que é muito difícil o professor aplicar a aula tal qual ele planejou devido a diversos fatores que contribuem para isso, assim a escola entra como um espaço amplo para uma parte da formação do estagiário enquanto professor.

O presente artigo também pretende por discutir a profissão do professor enquanto profissional passível de erros e modificações, profissional esse inserido no contexto da sociedade, utilização de mecanismo de aprendizagem, bem como as práticas das mesmas, assim a posição do estagiário em sua transição entre aluno universitário, e a profissão de educador, as dificuldades dos mesmos, como o nervosismo, e logicamente atribuímos aos pontos discutidos as diversas posições, enfrentamentos diversos, que tivemos durante a nossa estadia no estágio supervisionado III, entre participação, observação e regência.

Fazendo referências aos atuais meios de mecanismos de complemento na sala de aula para uma melhor aprendizagem, utilizando-o como material de apoio. Ressaltando também esses mesmos materiais são utilizados, e como os próprios alunos estão inseridos nesse contexto, um contexto que envolve tecnologia, sociedade e cultura, o novo papel do professor, as novas transformações, sendo um profissional que todos os dias devem aprender e modificar-se, pois um dos exemplos mais significativos ao qual estamos

quase sempre em confronto refere-se a aplicação das aulas onde uma aula trabalhada em determinada sala pode não se aplicar a outra.

Trabalhar o professor como profissão, como um profissional que apesar de estarem sujeitos a tantas modificações tantos problemas físicos, mentais, e sociais, mas que de certa forma ainda é respeitado na sociedade e o único a poder modificar o futuro de uma nação inteira, pois não faz transformações em curto prazo, assim como a educação não traz modificações em curto prazo, mas os efeitos dessa mesma irão florescer daqui a um tempo, e refletir em toda uma sociedade, pois na legislação brasileira em si, o papel do professor é lindo seus direitos e deveres, mas em um sentido real ele não se aplica a realidade vivida, pelos mesmos.

Talvez em um futuro espero eu que não tão distante, apesar dos absurdos que estão acontecendo na política de educação no Brasil, com projetos, como escola sem partido, fim da discursão de gênero, possamos constituir de fato uma educação de qualidade, enquanto isso não acontece permanecemos lutando para que isso ocorra, falo como aluno, estagiário, e futuramente professor, assim meu desejo, já quanto a essa caminhada já não posso falar muito, pois são caminhos longos e tortos nessa estrada que terei que seguir.

## **2 ESTÁGIO, CONTEXTO HISTÓRICO DA ESCOLA**

A passagem dos estagiários pelo ambiente escola consiste em um fenômeno de influências recíprocas, no qual tanto os estagiários quanto os sujeitos envolvidos no contexto da instituição aprendem e ensinam sobre a profissão docente, bem como podem construir saberes de correntes desse processo perceptivo. (Lima, *A escola como espaço de formação docente*; P.93)

Assim como Selma Guimarães e Maria Socorro Lucena citam em seus inscritos o estágio é prática e teoria (Estágio e Docência. São Paulo; P41), a princípio nós alunos temos certa mania de desassociar prática de teoria principalmente quando se trata de estágios, pois algumas vezes temos a imagem de que as teoria não se aplicam na prática, então falamos em teoria ou prática com isso as autoras problematizam justamente essa discursão por que como já dito teoria e prática devem estar em conjunto, e estes sempre serão os desafios do professor, pois elas não devem ser dissociadas uma da outra.

Após isso percebo que no campo do estágio estas teorias são aplicadas mediante a prática que exercito em sala de aula, mas deixarei essa discursão para um pouco mais adiante quando relatarei sobre minhas experiências no campo do estágio, para esse ponto do relatório, trabalharei alguns pontos que permeiam estrutura, funcionamento, professor, dentre outros pontos mais numerativos do colégio.

O estágio em sua forma a qual é aplicada no momento aplicada no momento perpassa pela escola que é de suma importância, pois é através dele que fazemos o contato com o mundo do professor ou pelo mesmos a maioria de nós, pois nem todos os alunos universitários tem a oportunidade de ingressar em programas institucionais ou bolsas acadêmicas, na verdade até tem a oportunidade mas não tem como

concorrer a tal vaga por uma série de fatores que implicam na vida pessoal de cada um e ao qual não quero me aprofundar nesse momento.

A escola E.E.F.M Teodorico Teles de Quental. Localizada na R. D. Irineu Pinheiro, 305 – Pimenta, Crato – CE distrito de Crato, Ceará. A escola de Ensino Fundamental e Médio Teodorico Teles de Quental criada em 15 de maio de 1940, recebeu a denominação de Grupo municipal do Crato e teve como primeira diretora a professora Maria Izete Bezerra. Em 01 de abril de 1948, foi incorporada á rede estadual, passando a ser um grupo escolar Teodorico Teles de Quental. Em 13 de junho de 1950 conforme publicação em Diário Oficial foi agregada á Secretaria de Educação do Estado do Ceará como escola de Ensino Fundamental Teodorico Teles de Quental.

O projeto lançado pelo governo do estado do Ceará, tem como objetivo transformar as escolas do estado em tempo integral, toco nesse ponto pelo seguinte motivo, o colégio ao qual estagiei, no momento do estágio estava começando a passar por mudanças na sua estrutura para mudança de uma escola como exemplo disso a reforma na quadra do colégio, para uma escola em tempo integral, mas contudo isso encontramos ela em seu total funcionamento, pelo que pude perceber fomos muito bem recebidos nas imediações, assim como pelos funcionários e professores, quanto a estrutura da sala de aula tivemos que ministrar nossas oficinas no auditório da escola, onde ressalto que contém quatro ar-condicionado mas que só dois funcionam mas que não supre as necessidades o que acabava deixando mais quente que o normal.

O colégio se situa em um bairro nobre da cidade do Crato, mas num bairro que comporta vários bairros como o sossego, caixa d'água, pantanal. Cito este ponto pois como nós todos sabemos o lugar onde a escola esta situada também influem muito nas questões referentes a educação.

O estágio é um campo de possibilidades imenso assim podemos dizer a partir de minhas experiências no campo do estágio, que foi um momento de muita aprendizagem e de troca de conhecimentos, pois o estágio possibilita diversas experiências diferentes, um campo enorme, o empenho e a entrega para a realização do mesmo, bem como as horas tiradas para fazer o plano das oficinas, e melhor realizar, com a melhor dinâmica possível, sempre lembrando que também sou humano e passível de erros e disposto a aprender coisas novas todos os dias.

Um fato ao que me chamou muito a atenção e que diferentemente dos estágios anteriores talvez pelo fato de serem alunos em uma faixa etária de idade maior, as questões do comportamento é totalmente diferente salvo os raros casos de problemas com alguns alunos, afinal de contas estamos trabalhando com adolescentes, que muitas das vezes se acham donos do mundo assim como outrora nós também passamos por essa fase, com seus problemas e seus potenciais, outro ponto refere-se à biblioteca como lugar de castigo, mas o que pude perceber em um determinado momento aparentemente ela era tratada como lugar de castigo onde os alunos iam fazer trabalhos, atividades de casa, segunda chamada das provas. Cabe ressaltar que fomos convidados para participar dos planejamentos todas as quintas no colégio onde nos ajudou bastante para nos prepararmos nas aplicações das oficinas.

Nesse mesmo estágio encontramos muitos alunos, diferentes ideias, diferentes contextos, diferentes concepções, muitos com muito talento a ser descobertos e trabalhados, alguns com algumas habilidades específicas, como desenhos, alunos que trabalham alunos com filhos, dentre outros mais, inseridos na mesma sala às vezes no mesmo contexto social. Alunos com um futuro enorme.

Um dos elementos pedagógicos que encontramos para facilitar a aprendizagem ao qual utilizamos foi o data show que entra com fator bem interessante, pois trabalhamos a partir de tirar eles de estarem abitados a somente escutar o professore e fazerem anotações, ou até mesmo de só falarmos e eles escutarem procuramos fazer um debate onde discutimos ideias, tiramos dúvidas e esclarecemos questões que até então eles se quer tinham ouvido falar.

Aqui entra aquele elemento que o professor deve sempre achar meios e formas diferentes de ministrar suas aulas e chegar aos seus alunos, tentando chegar da melhor forma possível, todos os dias ele deve-se reinventar, sempre levando consigo que ele também é um ser inacabado, que se transforma todos os dias, ele aprende e passa conhecimentos para os alunos, seria uma espécie de troca de saberes.

### **3 SOBRE O PROFESSOR**

O professor reagente do estágio supervisionado está na profissão há 06 anos no mesmo colégio, este tópico tem por interesse relatar algumas observações sobre o professor, o método de ensino, e o comportamento dos alunos, bem como as diversas formas de trabalho utilizadas pelo professor para ministrar suas aulas, e as dificuldades em sala de aula enfrentada no dia a dia pelo professor.

O professor é bastante experiente, tem uma metodologia simples, mas que insere muito bem o aluno no contexto do assunto a ser trabalhado também não se fixando apenas a uma forma de metodologia, a exemplo no segundo ano ele fez o uso do datashow para mostrar um pequeno vídeo, no terceiro ano ele pediu como atividade aos alunos que fizessem formas de melhorar o aprendizado e a compreensão da aula, através de seminários, esses mesmos alunos, fizeram alguns trabalhos em equipe e individual.

Ainda sobre o professor de sociologia e filosofia Stefeson, ressalto que já fui aluno do mesmo e que é um ótimo professor, pois entrando em discussão do que seja um bom professor temos várias visões diferentes, pois não somente os alunos tem uma visão diferente assim como pais tem uma visão diferente, mas cabe citar que a mesma que ao passo que vimos tem uma ótima didática para envolver os alunos na sala de aula, em diferentes momentos, assim agindo de forma diferente em diferentes momentos e seres diferentes, utilizando o quando para suas aulas, há o uso do data show, televisão, caixa de som, percebemos que ele é respeitado pelos alunos e muito querido, ao qual também posso dizer que não é aquele professor autoritário como podemos ver em colégios por aí, usa muito da sua simpatia.

Um fato ao qual pude presenciar é que o mesmo explica o conteúdo e perante o questionamento dos alunos sobre determinado fato, sabendo a resposta ou explicar o mesmo o faz. Não sabendo ele sai para pesquisar e trazer a melhor explicação possível para o aluno.

Complementando as informações o professor Stefeson, de um modo geral um ótimo discente ao nosso entendimento, tanto em um sentido visto pelos alunos, tanto aos nossos olhos, o mesmo assim tendo uma aula muito agradável, e ressaltando de forma positiva a didática do mesmo. Percebi no mesmo alguns pontos vistos na disciplina de estágio quando aos discursos de Paulo Freire, e que pude perceber que ele faz o uso de muito da prática do mesmo, respeitando o conhecimento do aluno, a realidade, a questão do ser inacabado e sem desenvolvimento, e da paixão por ser professor.

Outra questão importante sobre a disciplina é que tanto no estágio passado e no estágio atual pude perceber que as aulas se davam em um sentido da história linear, não por culpa do professor, mas pelo curto tempo que os professores tem para trabalhar um certo conteúdo, mas há um acompanhamento e instigações e fazemos alunos pensarem, assim como sugestões para que deem continuidade aos estudos em casa, pois o professor sempre explicava e esclarecia o sentido, o objetivo da aula. A princípio vimos o professor utilizar de recursos didáticos como data show para ficar mais clara o conteúdo, o que prendia a atenção dos alunos, assim como o divertimento na aula, a aula como divertida, o que é um fator importante, pois geralmente na maioria dos casos nas escolas os alunos acham chato estudar, analisando assim que é uma didática bem elaborada e trabalhada.

#### **4 SOBRE AS OFICINAS MINISTRADAS**

Como planejado damos início no estágio a partir da observação, o que nos proporcionou a possibilidade de conhecer a sala de aula, ou as séries onde iríamos desenvolver nosso trabalho, podemos observar, as dificuldades de cada sala e os comportamentos dos alunos na sala de aula com e sem o professor em sala de aula, primeiramente podemos notar que os alunos tinham respeito pelo professor, mas como nem tudo são flores temos sempre que lembrar que tem aqueles que dão um pouco de trabalho, em suma e em conclusão o maior problema encontrado por nós enquanto estagiários foi em relação a conversa em sala de aula, e também na participação dos mesmos nas oficinas.

Destacarei aqui o tema trabalhado em todas as turmas do ensino médio, com os temas: intolerância religiosa, discussões de gênero e sexualidade na atualidade, de início procuramos saber com o professor quais os temas que deveríamos trabalhar, ele nos sugeriu que usássemos de temas que estavam em destaque na nossa atualidade e que eles pudessem utilizar futuramente em vestibular, podendo inserir outros elementos como música, vídeos. No primeiro dia que aplicamos a oficina de intolerância religiosa, os alunos aparentemente acharam a aula um pouco chata, mas nos deparamos com alguns alunos que demonstraram interesse não só pela disciplina, mas também pela forma em que abordamos o conteúdo. Na segunda oficina que aplicamos sobre gênero e sexualidade na atualidade foi uma experiência mais “chocante” pelo fato de que alguns alunos terem uma mente bastante fechada, mas que ao longo da nossa oficina quebramos algumas visões que eles tinham como, por exemplo, a desconstrução de que não existe cor de homem ou de mulher, de brinquedo de menina ou de menino.

Ao final de cada oficina ministrada, o professor sugeriu que nós escutássemos deles o que eles tinham achado dos temas que nós abordamos, tivemos um saldo bastante positivo muitos deles tiveram dúvidas tiradas, e que estavam gratos, pois as aulas eram sempre em sala e dessa vez eles estavam fora de sala, o que ajudou para prender a atenção dele foi à forma como trabalhamos usando de vídeos, data show, caixa de som, televisão. Tudo isso fez com que eles pudessem ter um maior entendimento sobre o conteúdo ministrado.

## 5 SOBRE A PROFISSÃO

O exercício de qualquer profissão é prático, no nosso sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, as vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, Estágio e docência p. 53).

O trecho citado acima se refere à questão do professor como uma profissão, logicamente com suas tarefas, direitos e deveres, mas o professor é um profissional diferente, pois podemos considera-lo como a única profissão que pode mudar todas as outras, ou pode mudar um país inteiro, diferentemente das outras profissões muitas das vezes talvez necessitamos de um engenheiro uma vez, um arquiteto talvez uma vez, algumas vezes um advogado, mas sempre necessitamos de um professor. O que é bem interessante, pois ao ver dos jovens quando os indagamos sobre a profissão ao qual gostariam de seguir, muitos respondem que querem seguir a ser médicos, engenheiros, psicólogos, mas quase nunca e muito raramente um professor.

Talvez pela desvalorização que o profissional tem quando nos referimos ao Brasil, com o corte de direitos, corte de salário, e quando reivindicam esse mesmo é repreendido pelos demais setores, assim como é visto como preguiçosos pela sociedade, pelo fato de fazerem greves, para uma melhor qualidade de vida, o professor nesse sentido é visto como alguém a quem se espelhar a quem seguir e respeitar, mas que na prática é algo totalmente diferente, assim podemos dizer que a sociedade é claro que não generalizando atribui ao professor a responsabilidade, mas não o tratam como profissional, e nem como alguém de possível de erros, para a sociedade o professor deve ser algo perfeito, deve ter a responsabilidade de cuidar da sociedade, mas não tem as devidas condições para tal.

Mas quanto à questão da experiência enquanto estagiário e porque não profissional, concordo exatamente com o que o autor cita no início de sua fala, toda profissão é prática, a prática é um dos setores mais importantes para o aluno, ajuda enquanto faz essa transição entre aluno e profissional, pois ao mesmo tempo ele é aluno e começa a introduzir-se nesse meio que é a profissão do professor, destaco que é uma das fases mais complicadas da carreira acadêmica para muitos dos alunos, pois em sua grande maioria nunca teve contato com a sala de aula, e de fato o estágio amedronta muitos, pois é algo aparte, pois no estágio você não é mais um aluno, não dará apenas mais uma opinião, o professor agora é você, a aula é você quem rege e você quem cria os melhores mecanismos, ou pelo menos tenta fazer algo dar certo em meio aquele

imenso mar de possibilidades de tudo dar errado, por isso geralmente falamos, que quase nunca se consegue seguir o plano de aula, pois há diversos elementos que a compõem, antes mesmo do professor da aula, ele tem que lidar com situações da sociedade em que o aluno está inserido, em que contexto social se trabalha, se tem filhos, as situações do dia a dia, ai sim o professor começa a sua aula, bom, mas tirando os acasos e os problemas a profissão é gratificante, é uma sensação inexplicável estar em uma sala de aula, mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos.

Podemos então dizer que o estágio seria uma aproximação com a realidade apesar do pouco tempo que temos com a realidade, onde pode-se aplicar diversas técnicas e práticas assim como troca de conhecimentos, *de acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social*(Pimenta, Selma, Garrido; Lucena, Maria, Socorro; *Estágio e docência. Cortez, São Paulo. 2012. P.41*), uma prática institucionalizada em detrimento de uma ação, o que é bom ressaltar que o maior desafio que todo professor e todo estagiário terá é justamente reunir teoria e prática, que se constituem na maior problemática dos estagiários, qual teoria utilizar, qual a ser utilizada que vai dar certo? É um momento de dúvidas, nesse ponto o professor orientador “é muito importante, para guiar os alunos então os professores e estagiários, e ao qual destaco que tivemos um acompanhamento muito bom desde o início a preparação da aplicação das oficinas, tanto da parte da professora do curso de história, como da parte do professor Stefeson professor orientador do nosso estágio, auxiliando desde o primeiro momento, o mesmo nos deu a liberdade de criar e de fazer a nossa maneira as oficinas, e se dispôs a disposição quando precisássemos, o que de fato e bem interessante pois nos sentimos a vontade de criar o plano das oficinas, a única exigência de fato foi a entrega dos planos para a direção.

Um ponto bem interessante é que quanto ao conteúdo assim como nos diz Maria do Socorro Lucena: *O estagiário deve continuar o trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo professor da escola, ou seja, continuar um trabalho que ele não iniciou e nem participou do planejamento.* (LIMA, Maria do Socorro Lucena, *A escola como espaço de formação docente* p. 100). Foi o que de fato aconteceu o que é bem interessante demos continuidade a um trabalho que já tinha sido iniciado, não com o mesmo tema de aula, mas com outros, ressalto que de início foi um desafio muito grande, mas com uma excelente experiência, assim como ministrar as oficinas. Posso concluir tomando base o que a autora nos diz que: *os processos de identificação com a profissão docente pode acontecer por meio das atividades da escola.* (Lima, Maria Socorro, *A escola como processo de formação docente; P. 95*).

## 6 AUTO AVALIAÇÃO

A princípio sobre o estágio confesso eu que o estágio no ensino médio, amedronta, pois são alunos de uma faixa etária maior, adolescentes, e que muitas vezes são quase da mesma idade que nós estagiários, o pensamento de ser confrontado em sala de aula, ou de tudo que foi planejamento dar errado é enorme, tomei como base no estágio passado, e os ensinamentos que aprendi, assim como as teorias que teria que

tentar aplicar em sala de aula, junto com as colegas de estágio, após a primeira turma que aplicamos a oficina descobri que o medo se transformou mais em uma forma de aprendizagem que, e de novos desafios, ao passo que o estágio ocorria ficava mais seguro, e pude perceber que o medo lhe priva de muitas coisas, quando somos desafiados o melhor a se fazer é enfrentar os desafios, assim pude descobrir que é um prazer ensinar, não esquecendo que estava em conjunto, mas pude descobrir, mais de mim e provar minhas habilidades, tendo consciência que também estou em formação constante, e sou um ser sempre em desenvolvimento. Cabe então algumas palavras de Paulo Freire nesse momento onde ele fala que:

“Gosto de ser gente por que, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isentar da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo.” (FREIRE, São Paulo. P.28)

Como resultado trago como auto avaliação que foi muito proveitoso e positivo, mas que devo continuar trabalhando para melhorar cada vez mais, utilizando das práticas que deram certo, mas sempre inovando, pois uma didática que se aplica em determinada série ou sala, pode não funcionar com outras, ao passo que o professor como próprio historiador Leandro Karnal diz: é um ser que está passível de erros, mas que está sempre condenado a esperança, e é o único que a não se tem o direito de desistir do futuro, pois para que os outros continuem é preciso que eu chegue a frente e que os impactos da educação de um modo mas de massa não nasce e tem seus objetivos da noite para o dia, ele nasce talvez hoje, se aplique talvez amanhã, mas só terá seu futuro daqui a vinte ou trinta anos depois.

Considero minha experiência muito produtiva, e positiva, pois pude ver na prática como é estar do outro lado da moeda, ou se melhor dizendo no outro lado do birô, ao qual pude vivenciar a realidade do professor, estando nesse curto momento como professor estagiário, continuarei por trabalhar na minha formação para cada vez mais melhorar.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para dar fechamento a esse relatório refletindo a partir das experiências vividas no período do estágio e analisando diversos fatores e elementos que compõem o ambiente escolar, o que me ajudou a perceber diversos atores desse universo em prática. Agradeço pela oportunidade de ter podido vivenciar essa experiência e posto em prática meus conhecimentos e por que não tinha minha metodologia também, claro que em conjunto com meus amigos do estágio: Rafael, Viviane e Daniela.

Percebo que hoje não sou mais aquela pessoa que simplesmente entrou no curso de história, mas que houve uma grande transformação de mim mesmo para mim mesmo, com novos caminhos e novas possibilidades abertas, vindas com o tempo que passei trocando experiências com pessoas que encontrei

pelo caminho, aos quais vieram a contribuir, e com bastante certeza eu falo que de forma positiva para me tornar o que eu sou hoje.

Fazendo um fechamento não somente do estágio atual, mas em forma mais ampla que engloba os três estágios ao qual passei ,termino falando que aprendi e as duras pequenas que entre ensinar e aprender há um campo de possibilidades imprevisíveis, da ordem de quase um mistério, sobre o qual não temos certeza nenhuma garantida. Fecho assim dizendo que foi fantástica a minha experiência como professor do estágio.

## REFERENCIAS

ARIÉS, Phillipe; **História Social da criança e da família**, ed. LTC, São Paulo, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, e reflexões e ensino de história**, *História oral*, v9, nl, p. 126-141, 2006.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima, **As novas tecnologias no ensino de história: o estado da arte**. In. *Ensino de história reflexões e novas tecnologias*. Salvador: Quarteto 2004.

MONTEIRO, Ana Maria, **Ensino de História: entre história e memória**, UFRJ.

PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, Maria do Socorro. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p.33-57.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia**, ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira Dos Santos, GARCIA, Tania Maria F.Braga, **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**, Campinas, 2005, p.297-308.